**ENTRE SILÊNCIOS E RESISTENCIAS, IDENTIDADES EM (RE)CONSTRUÇÃO: UM OLHAR PARA A CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM PROJETOS ESCOLARES**

Maria Edneide Ferreira de Carvalho

Doutorando do PPGL/UERN

**RESUMO**

O espaço para a cultura afro-brasileira na escola tem sido, secularmente, quase inexistente. Recentemente, contudo, muitos profissionais tem impingido em suas práticas, a valorização e respeito pelas diferentes formas de cultura, extrapolando-se ao trabalho com a cultura eurocêntrica, única expressão cultural a ocupar esses espaços. Ressaltamos, ainda, o trabalho árduo de muitas instituições na promoção de projetos e ações que visem à divulgação e conhecimento dessa cultura. Partindo dessas percepções, nesse trabalho, objetivamos refletir sobre a inserção da cultura afro-brasileira na escola, considerando a relação entre essa cultura, a memória e a identidade afro-descendente de uma comunidade Quilombola localizada no interior do RN; mais especificamente, buscamos compreender a (re)construção de identidades, através do diálogo entre agentes envolvidos na educação e agentes da cultura popular afro-brasileira. O *corpus* a ser analisado é composto de documentários do projeto **A História e a Cultura dos povos da Serra do Bom Jesus** desenvolvido no ano de 2007, em uma escola da rede pública do município de Luís Gomes/RN. Nos respaldamos nos estudos de E. Bosi (1986, 1994), Halbwacks (2006); Silva (2008) e Hall (2003); Pudemos constatar que, ao ser objeto de ensino, a memória popular é instrumento de reconstrução e de embates identitários entre os entrevistadores do projeto e os colaboradores: por um lado, há uma identidade atribuída pelos entrevistadores do projeto, que é silenciada e/ou negada pelos sujeitos entrevistados; por outro lado, os colaboradores constroem uma identidade de si, a qual é um modo de representação desses sujeitos frente aos demais grupos étnico/sociais.

**Palavras-chave:** Cultura afro-brasileira. Projeto escolar. Memória. Identidade.